

FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS - FBMG
Graduação em Teologia

Anselmo Ângelo de Almeida Oliveira

**FÉ E RELIGIOSIDADE: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO CRISTÃO
EVANGÉLICO BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.**

Belo Horizonte

2021

Anselmo Ângelo de Almeida Oliveira

**FÉ E RELIGIOSIDADE: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO CRISTÃO
EVANGÉLICO BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Teologia da Faculdade Batista de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: Danilo Secon

Belo Horizonte

Anselmo Ângelo de Almeida Oliveira

**FÉ E RELIGIOSIDADE: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO CRISTÃO
EVANGÉLICO BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Teologia da Faculdade Batista
de Minas Gerais, como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Aprovado em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

DEDICATÓRIA

*À memória de meu pai, Antônio Oliveira, exemplo eterno
de obediência ao chamado, pastoreio incansável e amor
à família.*

*À memória das mais de 600 mil vidas brasileiras interrompidas
pela pandemia do COVID-19, dentre as quais minha querida sogra
Lia, de quem temos saudades.*

AGRADECIMENTOS

Grato sou por não caminhar sozinho.

Grato sou ao meu Deus, que sempre está perto, dele vem o querer e o realizar, Ele é fiel, nos chama e certamente fará. (Fil. 2:13 / 1 Ts. 5:24)

Grato sou aos meus pais, por me ensinarem o caminho e serem exemplo nele.
À minha mãe pelo exemplo de persistência nos estudos, pela valorização da excelência em todas as coisas e por ter me “contratado” para datilografar a sua monografia.

Grato sou à minha amada esposa Jéssica, com quem me alegro em viver a nossa história, escrita por Deus e trilhada por dois corações que não poderiam ficar distantes. Exemplo de superação, criatividade e excelência. A quem devo horas de atenção, sacrificadas no processo de desenvolvimento deste trabalho. Amo você!

Grato sou aos meus amigos, irmãos e irmãs da CASA, uma igreja bíblica, simples, contextualizada e relacional em Itabira/MG. Juntos estamos nos tornando uma família de filhos de Deus parecidos com Jesus. Amo vocês!
“Bendito o homem que tem a oportunidade de dedicar a vida a algo maior que ele mesmo e que se descobre rodeado de amigos compartilhando sua paixão.”
(Andy Stanley)

“Se há algo que ficou claro, é isto: Você não pode mais conduzir segundo as expectativas, perspectivas e metodologias passadas. Uma nova era requer uma nova abordagem se você quiser ser bem-sucedido em alcançar as pessoas que Deus tiver colocado em seu caminho.”

(Thom S. Rainer)

RESUMO

A pandemia do COVID-19 trouxe consequências para quase todos os aspectos da vida humana em escala sem precedentes na história moderna, inclusive no que concerne à fé e à religiosidade. Assim, faz-se necessária a análise das alterações de comportamento do cristão evangélico brasileiro no que diz respeito à sua adaptação à vivência religiosa com as limitações das reuniões presenciais, seus enfrentamentos das situações adversas ocasionadas pelo contexto pandêmico, sua percepção do apoio e cuidado recebido da parte da igreja, sua vida devocional, e outras disciplinas, na nova realidade e sua ação evangelizadora. Por se tratar de um período histórico ainda em curso, a análise ocorreu mediante pesquisa de campo online, na qual participaram cristãos evangélicos de todas as regiões brasileiras. Uma vez que o período em estudo está ocasionando mudanças relevantes na sociedade, estabelecendo assim uma nova era, é vital que as lideranças eclesiais superem suas limitações e desenvolvam um planejamento consistente de ações capacitadoras e estruturantes para o cumprimento da grande comissão na forma mais efetiva possível para o novo contexto.

Palavras-chave: Pandemia. Religiosidade. Igreja Brasileira. Teologia Prática. Vida Devocional.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has had consequences for almost every aspect of human life on a scale unprecedented in modern history, including with regard to faith and religiosity. Thus, it is necessary to analyze the behavior changes of Brazilian Evangelical Christians with regard to their adaptation to religious experience with the limitations of face-to-face meetings, their coping with adverse situations caused by the pandemic context, their perception of the support and care received on the part of the church, its devotional life, and other disciplines, in the new reality and its evangelizing action. As this is an ongoing historical period, the analysis took place through online field research, in which evangelical Christians from all Brazilian regions participated. Since the period under study is causing relevant changes in society, thus establishing a new era, it is vital that ecclesiastical leaders overcome their limitations and develop a consistent planning of enabling and structuring actions to fulfill the Great Commission in the most effective way possible for the new context.

Keywords: Pandemic. Religiousness. Brazilian Church. Practical Theology. Devotional life.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 A PARTICIPAÇÃO E A ADAPTAÇÃO ÀS PROGRAMAÇÕES DA IGREJA	8
2 O ENFRENTAMENTO DE ADVERSIDADES, A COMUNHÃO E O PASTOREIO.....	12
3 AS VIVÊNCIAS INDIVIDUAIS DO CRISTÃO	16
3.1 Vida Devocional	16
3.2 Contribuições Financeiras e Apoio aos Necessitados	17
3.3 Evangelização	18
CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS	22
APENDICE I	23

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe o tema “Fé e religiosidade: análise do comportamento do cristão evangélico brasileiro durante a pandemia do COVID-19”. Tal pandemia refere-se à doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11/03/2020, e é indubitavelmente o episódio de maior relevância e impacto social, político e econômico para a humanidade no século XXI. De fato:

“A realidade é que o advento da pandemia do Covid-19 trouxe consequências para todas as áreas e esferas: social, política, econômica, tecnológica, entretenimento, religiosa etc. Ousamos dizer que praticamente todas as dinâmicas da vida humana – trabalho, educação, comunicação, sociedade etc. – foram afetadas de modo profundo e não mais serão como eram antes.” (SILVA et al. 2021, p. 74)

Assim vemos que, a problemática a ser explorada no presente trabalho situa-se em um contexto extremamente atual e de profunda reflexão quanto a diversos aspectos da vida individual, bem como à compreensão da Teologia Prática, desafiando as instituições religiosas, em especial as Igrejas Evangélicas Brasileiras, a repensarem sua atuação junto à membresia e à comunidade em função dos aprendizados advindos do período de restrição da circulação e aglomeração de pessoas como medidas combativas à pandemia do COVID-19. Pois isto impactou diretamente as atividades institucionais, coletivas e presenciais das Igrejas Evangélicas e conseqüentemente o comportamento religioso dos seus membros. De fato, as instituições cristãs encontram-se em um tempo de reflexão e transformação, como reforça Rainer (2021, p.17): “A era pós-quarentena se apresenta como uma oportunidade para que as igrejas implementem as mudanças positivas necessárias para impulsionar as nossas igrejas para a frente.”

Portanto, faz-se necessário investigar o quanto a pandemia do COVID-19 afetou a fé e o comportamento religioso dos membros das igrejas evangélicas brasileiras, propondo este trabalho uma análise que toma como referência o indivíduo frente às circunstâncias inerentes deste período, bem como suas percepções das práticas devocionais e programações institucionais, interações e situações vivenciadas e as expectativas quanto ao retorno das atividades presenciais.

Por se tratar de um período histórico ainda em curso quando do desenvolvimento desse trabalho, a quantidade de materiais bibliográficos

disponíveis em geral é limitada, promovendo-se assim o levantamento de informações mediante pesquisa de campo.

A coleta dos dados pertinentes ocorreu entre os dias 8 e 17 de setembro de 2021, com utilização de formulário online e a participação voluntária e anônima de 237 pessoas declaradamente evangélicas residentes nas 5 regiões do Brasil. Embora a participação seja anônima, afim de delinear o perfil dos participantes, foram colhidos dados referentes a idade, localização geográfica, escolaridade, denominação religiosa e atuação ministerial. O questionário de pesquisa contou com 30 questões e encontra-se disponível no Apêndice I.

O trabalho teve inicialmente a hipótese que as situações vividas durante a pandemia do COVID-19, poderiam levar os membros das igrejas evangélicas a uma regressão em sua vida espiritual em virtude da frequente impossibilidade de cultos presenciais e das dificuldades em acompanhar os eventos online e manter contato efetivo com a igreja local; ainda conjecturou-se que os membros das igrejas possuiriam uma percepção diferente da sustentada pelos líderes das igrejas em relação à atuação pastoral e adaptação às atividades online; por fim, conjecturou-se que considerável percentual de cristãos evangélicos poderia estar dispersos da comunidade local ou temerosos quanto ao retorno das atividades presenciais.

Os impactos inerentes ao período histórico em foco requerem também que investigue-se os aspectos concernentes à crença e ao comportamento dos membros das igrejas evangélicas, conforme propõe este trabalho, para que mediante a compreensão da realidade sócio-espiritual destes subsidie-se o desenvolvimento de estratégias eficazes de fortalecimento das igrejas no cenário pós pandêmico, nesse sentido Silva et al.(2021, p.76) argumenta que:

É possível que a pandemia, apesar de todos os males que provocou, tenha sido um fenômeno útil para nos dar um choque, provocar em nós um despertar sobre o que estava acontecendo no mundo e como estávamos vivendo. Essa é uma análise necessária para podermos compreender o que tem sido a pandemia de Covid-19, além daquilo que os noticiários, a ciência, os economistas e os próprio teólogos nos dizem.

Assim, objetiva-se com este trabalho analisar os impactos do período pandêmico na fé e na religiosidade dos membros de igrejas evangélicas brasileiras; bem como, compreender se a amplificação das programações online durante a pandemia alterou a percepção destes sobre a relevância e a necessidade das programações presenciais existentes no calendário da igreja antes da pandemia; além de investigar se a atuação da liderança, sobretudo o pastoreio, das igrejas

durante a pandemia, frente às situações enfrentadas, foi satisfatória na perspectiva dos membros das igrejas; e por fim, analisar os impactos do período da pandemia nas rotinas religiosas/espirituais dos evangélicos, tais como: tempo de oração, leitura da bíblia, prática de disciplinas espirituais, contribuições financeiras.

Para melhor análise dos dados coletados por meio da pesquisa organizou-se esse relatório em três capítulos considerando as temáticas pertinentes à problemática proposta. Assim, o primeiro capítulo aborda o comportamento do cristão evangélico frente à participação das programações da igreja durante a pandemia, buscou-se analisar em especial a adaptação dos indivíduos às programações online, resultante das restrições impostas aos encontros presenciais como forma de contenção da contaminação pelo COVID-19, avaliando-se a quantidade, qualidade, participação, bem como as expectativas quanto ao retorno das programações presenciais.

O segundo capítulo tem como alvo analisar os reflexos no comportamento do cristão evangélico brasileiro frente a situações adversas enfrentadas, o apoio por este recebido por parte igreja frente às necessidades, a frequência de contato com os líderes e outros membros, a percepção quanto à comunhão com a igreja e os possíveis reflexos dessa realidade em sua permanência na mesma igreja local.

Por fim, no terceiro capítulo, o foco das análises está sobre as vivências individuais, em especial a vida devocional, as contribuições financeiras, o apoio a pessoas materialmente necessitadas e a frequência no compartilhamento do evangelho com outras pessoas; buscou-se ainda analisar neste capítulo possíveis razões para a redução na frequência de tempo devocional e sua associação à comunhão do indivíduo com a comunidade cristã.

1 A PARTICIPAÇÃO E A ADAPTAÇÃO ÀS PROGRAMAÇÕES DA IGREJA

A pandemia do COVID-19 exigiu que as autoridades governamentais estipulassem ações de enfrentamento, sendo a principal delas o distanciamento social, o que representou um desafio direto à realização das programações coletivas das igrejas que tradicionalmente ocorriam de forma presencial.

As reuniões presenciais da igreja são um hábito presente desde os primórdios de sua existência, conforme relato bíblico presente no livro de Atos, capítulo 2, versos 46 e 47: “Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos” e ainda Hebreus 10:25: “Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia”. Logo, a pandemia impôs uma quebra de paradigma à Igreja, desafiando-a a refletir quanto a um dos seus principais pilares, uma vez que esta constitui-se e subsiste coletivamente.

Desse modo, o período pandêmico trouxe um cenário sem precedentes na história da igreja, considerando que as restrições ocorreram em vasta amplitude geográfica e que não há registros de período tão longo em que os cristãos não puderam estar presencialmente reunidos para a realização de cultos e outros serviços. Uma pesquisa realizada pelo Invisible College entre abril e maio de 2020 com a participação de 270 igrejas brasileiras, apontou que quase metade destas possuíam mais de 4 reuniões presenciais semanais no prédio da igreja.

Na pesquisa realizada no presente trabalho, das igrejas que mantiveram percentual maior de programações presenciais, mesmo durante a pandemia, 91,4% dos participantes responderam que elas reduziram a quantidade de programações e dentre as que passaram a ter maior percentual de programações no formato online, 83,67% reduziram a quantidade de programações. Vale ressaltar também que apenas 33,3% dos respondentes da pesquisa informaram ter participado de no mínimo 70% das programações da igreja durante a pandemia; este percentual cai para 14,67% quando consideramos apenas os que não exerciam cargo de liderança antes da pandemia, já entre os líderes o percentual é de 50,8%.

Do total de participantes 84,8% responderam que a maior parte das programações de suas igrejas ocorreram de forma online. Na pesquisa realizada pelo Invisible College (2020) quase metade das igrejas que participaram informaram que passaram a utilizar oficialmente o YouTube (principal canal de transmissão de vídeos) após o isolamento social. Tal constatação reforça que “sem sombra de dúvida, compreendemos que o maior impacto da pandemia do Covid-19 na esfera da religião e da fé foi verificado na migração do presencial para o virtual, do analógico para o digital.” (SILVA et al., 2020, p.75)

Certamente a nova realidade demonstrou-se desafiadora:

“antes da pandemia, a maioria dos líderes das igrejas não estava preocupada em alcançar as pessoas no mundo digital. Eles focavam sua atenção nas oportunidades disponíveis presencialmente. Afinal de contas, aquele era o campo missionário que eles conheciam e onde passaram a vida toda.” (RAINER, 2021, p.38).

Tal mudança de cenário trouxe a necessidade de adaptação das igrejas ao uso das tecnologias para a realização de programações em formato online, de modo que:

“Mesmo as pequenas e humildes comunidades de fé se viram obrigadas a utilizar os recursos virtuais para que suas programações fossem realizadas e suas agendas cumpridas. E nós entendemos que esse é um caminho sem retorno. A virtualidade na vida das igrejas tem se revestido de grande importância neste período pandêmico e será uma realidade e necessidade neste mundo pós-pandemia. (SILVA et al., 2021, p.76)

Observou-se que, no tocante ao uso das tecnologias digitais para participar das programações 37,13% dos participantes da pesquisa consideram-se muito adaptados/familiarizados, enquanto que 44,3% consideram-se adaptados e 16,8% pouco ou nem um pouco adaptados. Em comparação com a pesquisa realizada pela organização Envisionar, em meados de novembro/2020, vê-se um avanço na adaptação das igrejas às tecnologias, quando fora constatado que 42% das igrejas estava pouco adaptada/familiarizada e ainda que estas “indicam igrejas pequenas com menos de 100 membros onde ainda tudo era orgânico. Muitas destas igrejas estão sofrendo mais para se adaptar a este novo momento.” (ENVISIONAR, 2021)

Já o Invisible College constatou que um percentual de 64,7% das igrejas possuía equipe de mídia e 45% dessas com 5 pessoas ou mais na equipe, logo podemos deduzir que havia uma escassez de estrutura, equipamentos, força de trabalho e os conhecimentos necessários para a realização das transmissões de cultos online, o que pode ter comprometido em alguns casos a comunicação eficaz do ensino da palavra de Deus.

Nesse sentido, propõe-se nesta pesquisa uma análise da correlação entre a qualidade e a participação nas programações disponibilizadas pelas igrejas, sendo que 19,83% dos participantes avaliou a qualidade das programações como insatisfatória, destes 63,8% informaram que participaram de menos da metade das programações da igreja durante a pandemia e ainda 50% informou que durante a pandemia teve mais contato com programações online de outras igrejas do que das que eram membros. Observa-se ainda que desse grupo de participantes “insatisfeitos” 48,9% não são mais membros da mesma igreja em que estavam em janeiro/2020.

Em contrapartida, um percentual de 19,4% avaliou a qualidade das programações como excelente, desses apenas 30,4% participaram de menos da metade das programações e apenas 7,14% informaram que durante a pandemia tiveram contato com programações online de outras igrejas em quantidade maior que da sua igreja. Deste grupo, apenas 17,39% não são membros da mesma igreja a que pertenciam em janeiro/2020.

Tal comparativo leva a refletir que há uma relação direta entre a qualidade das programações e serviços disponibilizados pela igreja durante a pandemia e a evasão de membros da mesma, possível reflexo das limitações tecnológicas das igrejas e da dificuldade em alguns líderes de se adaptarem à necessária virtualização imposta nesse período, visto que, dentre pastores e líderes “29% revelam não estar abertos a utilização de soluções online. Isto significa que podem estar presos a modelos que podem ou não voltar a funcionar no futuro. No caso de modelos que não se sustentarem, estas igrejas correm risco na sua continuidade.” (ENVISIONAR, 2021)

Quanto ao retorno às programações, 19,4% dos participantes informaram ainda não se sentirem seguros para retornar aos encontros presenciais, 64,97% são da opinião que após a pandemia a igreja deveria voltar a ter a mesma quantidade de programações que na pré-pandemia, 24,47% opinam que a quantidade deveria diminuir e 8,43% opinam que a quantidade deveria aumentar; 58,44% informaram que preferem participar de todas as programações presencialmente, 39,82% preferem um formato híbrido, ou seja, participar de algumas programações online e outras presencialmente e ainda uma minoria, 1,74% prefere continuar a participar de tudo online.

A preferência quanto à participação presencial, híbrida ou online pode ter recebido influência da dificuldade em adaptar-se ao uso das tecnologias digitais para participar das programações, pois dentre os que preferem participar de tudo presencialmente após a pandemia, aproximadamente um a cada cinco considera-se pouco ou nenhum pouco adaptado a tais tecnologias, enquanto que entre os que preferem um formato híbrido apenas 1 a cada 12 respondeu da mesma maneira.

É notável também que entre os que possuem mais de 60 anos de idade, ou seja, considerados integrantes do grupo de risco para agravamento da COVID-19, a preferência pelo formato híbrido é maior, 54,54% contra 36,36% que preferem a participação presencial. Por outro lado, dentre os participantes com 60 anos ou menos 57,96% preferem a participação presencial e 38,05% o formato híbrido. Tal diferença pode evidenciar uma maior insegurança quanto à participação presencial pelos cristãos do grupo de risco.

A organização Envisionar (2020) em sua pesquisa junto a pastores e líderes alerta que “o retorno das atividades não é um ‘ato’ é um ‘processo’. Ele pode durar de 2 a 3 anos até a pandemia estar controlada. As igrejas que não se prepararem para isto sofrerão muitas perdas por falta da estratégia correta”. Semelhantemente, Rainer (2021, p.44) alerta que “o mundo pré-quarentena e o mundo pós-quarentena não são os mesmos. As igrejas não podem ministrar com eficácia usando métodos para um mundo que não existe mais”. Diante disso, é preponderante uma revisão da práxis eclesial no cenário porvir.

2 O ENFRENTAMENTO DE ADVERSIDADES, A COMUNHÃO E O PASTOREIO

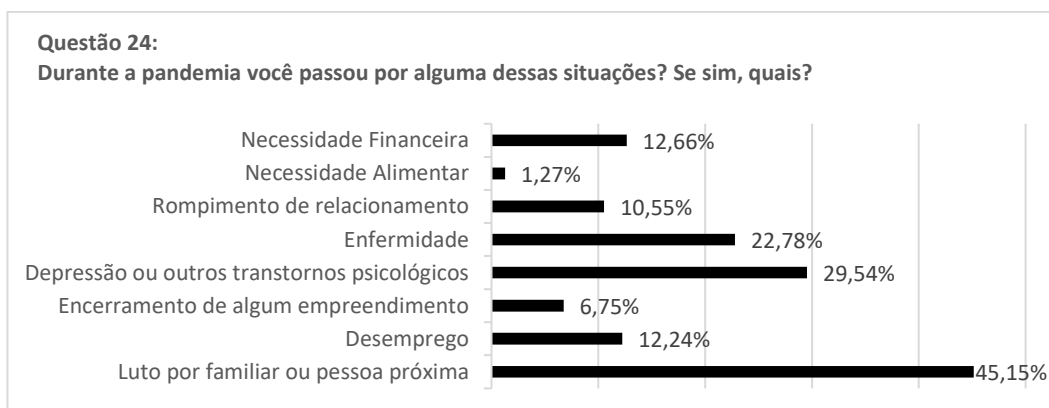
O cenário pandêmico sujeitou a humanidade em geral a diversas adversidades, o avanço das contaminações acentuou o número de internações hospitalares e óbitos em virtude da COVID-19, bem como a escassez de leitos para o tratamento das diversas outras enfermidades. Segundo Cunha (2021) a estimativa é que 67,97% dos brasileiros conhecem alguém que faleceu em virtude da contaminação pelo COVID-19 e considerando apenas o círculo de relacionamento mais próximo, ou seja, familiares e amigos, o percentual é de 27,98%.

Em função da prática do isolamento social como medida combativa à contaminação pela COVID-19 diversos estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviço tiveram suas atividades comprometidas, trazendo assim um cenário de recessão econômica e desemprego, flagelando muitas famílias.

Além disso, as medidas restritivas da pandemia em diversos períodos obrigaram as pessoas a ficarem por maiores períodos em suas casas, o que notadamente trouxe um incremento no número de divórcios extrajudiciais em 26,9% de janeiro a maio de 2021 (LAUDARES, 2021).

Todo esse contexto desencadeou também um aumento nos casos de depressão e outros transtornos psicológicos, a alta foi de 28% no número de casos de depressão e de 26% nos casos de ansiedade no mundo, alertando para a necessidade de fortalecimento dos sistemas de saúde mental (ROCHA e LOPES, 2021).

Diante desse cenário, perguntou-se na presente pesquisa quais situações foram enfrentadas pelos participantes (Questão 24), sendo as respostas representadas no gráfico a seguir:



Ao perguntar-se em relação ao pastoreio/cuidado/apoio recebido pelo cristão por parte da igreja (Questão 25) 40,9% dos participantes informaram que receberam todo apoio que precisaram. Considerando apenas os que não exerciam algum cargo de liderança antes da pandemia, o percentual cai para 37,62%, enquanto que entre os que exerciam algum cargo de liderança o percentual é de 46,77%.

Analisando os 3 resultados mais expressivos quanto às situações vivenciadas (Questão 24), vê-se que o maior percentual de respostas afirmativas refere-se ao luto por familiar ou pessoa próxima com 45,15%. Destes, na Questão 25 (“De maneira geral, em relação ao pastoreio/cuidado/apoio que você recebeu da igreja, durante a pandemia você considera que:”) quase a metade (44,85%) informou que ‘recebeu todo apoio que precisou’, por outro lado, um total de 40,18% considera que ‘recebeu algum apoio, mas aquém da sua necessidade’ (26,16%) ou ‘precisou de apoio e não recebeu’ (14,02%).

Em seguida, verifica-se que a situação de depressão ou outros transtornos psicológicos foi enfrentada por 29,54% dos participantes, dos quais 27,14% informaram ter recebido todo apoio que precisavam da igreja, enquanto que 30% informaram que precisaram de apoio e não receberam e ainda 31,42% receberam algum apoio, mas consideraram aquém da sua necessidade. Ou seja, 61,42% das pessoas que passaram por situação de depressão ou outros transtornos psicológicos consideram que não receberam apoio algum ou receberam aquém da sua necessidade por parte da igreja. Notadamente, a pesquisa realizada pelo Invisible College (2020), apurou que 1/4 das igrejas não tiveram nenhuma iniciativa para suprir as demandas emocionais dos membros neste período.

E ainda, um percentual de 22,78% informou que passou por situação de enfermidade, tendo metade destes informado que recebeu todo apoio que precisava por parte da igreja, enquanto que aproximadamente uma em cada três pessoas considera que não receberam apoio algum, embora tenham precisado (14,81%), ou receberam algum apoio, mas aquém da sua necessidade (18,52%).

Mediante o cenário exposto pela pandemia e as situações adversas enfrentadas pela sociedade (incluindo os cristãos), são necessários os questionamentos: “Como iremos responder a estas demandas? Como a Igreja do Senhor Jesus irá responder às demandas de uma sociedade profundamente marcada e adoecida?” (SILVA et al., 2021, p.78).

A urgência destas questões se agrava ao analisar-se os números obtidos na presente pesquisa, quer pelos índices de cristãos que consideram não ter recebido todo apoio que precisaram durante a pandemia, quer pelo percentual de apenas 38,39% dos participantes que afirmaram ter mantido contato frequente com algum líder da igreja ou dos 16,87% que informaram não ter tido contato com algum líder (Questão 17), ou ainda, os 41,35% que informaram ter tido contato frequente com outros membros da igreja (Questão 16).

Assim, compreende-se que a igreja precisa urgentemente atuar para reforçar as estruturas de apoio, comunhão, cuidado e pastoreio de suas congregações, pois se “é em tempos sombrios e difíceis que a Igreja deve mostrar a sua relevância àqueles que estão em situação de desespero e desesperança.” (SILVA et.al, 2021, p.78), então tal ação precisa ser real a partir da vivência daqueles que já pertencem à igreja, para daí expandir e alcançar toda a sociedade.

Tal compreensão se evidencia também ao analisar-se que no grupo de pessoas que mantiveram contato frequente com algum líder, 85,71% continua na mesma igreja (Questão 7) e 76,92% se consideram adequadamente integrados em relação à comunhão com sua igreja durante a pandemia (Questão 23), enquanto que, dentre os que não mantiveram contato com algum líder, apenas 47,5% continuam na mesma igreja e 15% se consideram adequadamente integrados em relação à comunhão com sua igreja durante a pandemia.

Comparativamente, entre os que mantiveram contato frequente com outros membros, 81,63% continuam na mesma igreja e 63,26% se consideram adequadamente integrados, enquanto que no grupo dos que não mantiveram contato com algum membro da igreja, 58,8% continuam na mesma e apenas 5,88% consideram-se adequadamente integrado em relação à comunhão com sua igreja durante a pandemia.

Esse quadro, pode evidenciar o desafio da comunhão nas igrejas locais durante a pandemia e o quanto é salutar o contato frequente tanto com líderes quanto com outros membros, promovendo assim o senso de comunidade e prevenindo a dispersão dos membros das igrejas. Rainer (2021, p.108) afirma: “Eu acredito que um novo grupo de pessoas desigrejadas emergirá” aos quais ele denomina de “extraviados”, isto é, aqueles no período pré-pandemia “estavam envolvidos com uma igreja pelo menos marginalmente”, porém “quando as igrejas voltaram a se reunir, os extraviados simplesmente não retornaram”.

Nesse intuito, destaca-se que 28.6% dos entrevistados informam não serem mais membros da mesma igreja em que estavam em janeiro de 2020 (Questão 4), e dentre esses, 21,73% informam que não são membros e não participam/frequentam nenhuma igreja atualmente (Questão 7) e ainda 60% não tiveram qualquer contato com seus líderes durante a pandemia (Questão 17).

Assim verifica-se que, restringidos da atuação presencial junto à membresia, e envoltos em um inevitável aumento de demandas, os líderes eclesiais enfrentaram um grande desafio para exercerem o apoio, cuidado e pastoreio esperado pelos membros. Nota-se que dos que informaram exercer algum cargo de liderança em janeiro de 2020, 29,41% já não estão na mesma situação, o que pode representar a dimensão do esgotamento e do conseqüente desafio de treinar novos líderes. A Envisionar (2021) apurou que “seis em cada dez pastores e líderes (61%) pretendem investir em formação de líderes, o que novamente reflete o desespero em que estão acumulando tarefas e responsabilidades, quando deveriam delegar e montar suas equipes.”

Faz-se necessária a capacitação e revisão das estruturas de liderança, pois:

“para atender às demandas dessa sociedade profundamente marcada e adoecida e para continuar cumprindo sua missão, a Igreja do Senhor Jesus precisa compreender o seu tempo [...] e utilizar as ferramentas disponíveis da maneira mais eficaz possível.” (SILVA et al., 2021, p.78).

O Participante 33 em resposta à Questão 30 (‘Caso queira comentar sobre a atuação da igreja durante o período da pandemia, você pode utilizar o espaço abaixo’) informou: “acho que deixaram os membros ausentes do mundo espiritual, ninguém fazia nem ligação”, esta pessoa informou que não frequenta mais a mesma igreja da qual era membro em janeiro de 2020, mas participa/frequenta outra igreja.

Em contrapartida, o Participante 39, que informou permanecer na membresia da mesma igreja do período pré-pandemia, respondeu na mesma questão: “A igreja a qual frequento avançou muito na pandemia. Em 2020 tinham *lives* diárias, além dos cultos de costume. Outras épocas de segunda a sábado tinha cultos curtos online, com temas, e programação normal apenas no domingo. O PG a qual faço parte tinha vários desafios, cada semana algo diferente para fazermos em grupo remotamente. O departamento infantil, adolescentes, jovens também seguiram com programações remotas. Só ficou de fora, quem não quis mesmo”. Os depoimentos evidenciam a importância da atuação das lideranças eclesiais superarem as barreiras do distanciamento social para o exercício do pastoreio e também a adequada utilização das ferramentas digitais para manter próxima a comunidade.

3 AS VIVÊNCIAS INDIVIDUAIS DO CRISTÃO

Buscando analisar aspectos das vivências básicas individuais dos cristãos perguntou-se aos participantes na pesquisa “Sobre sua frequência de tempo de devocional (leitura bíblica, oração, adoração e etc.) durante a pandemia” (Questão 18), “Sobre a sua frequência de contribuições financeiras (dízimos, ofertas e etc.) à igreja” (Questão 19), “Sobre a sua frequência em compartilhar o Evangelho com outras pessoas” (Questão 21) e “Sobre a sua frequência em apoiar pessoas materialmente necessitadas” (Questão 22).

Dos participantes apenas 11,39% responderam que a frequência se manteve a mesma para todos os comportamentos pesquisados. Assim pode-se mensurar que de alguma forma, durante a pandemia, essas vivências sofreram alterações para cerca de 88,61% dos cristãos evangélicos.

Pelo menos a metade dos participantes informou ter reduzido a frequência em pelo menos um desses comportamentos, sendo que a frequência de contribuições financeiras à igreja foi onde houve o maior percentual de redução: 32,91% dos participantes. Semelhantemente, quase metade dos participantes informou ter aumentado consideravelmente algum dos comportamentos, sendo o apoio a pessoas materialmente necessitadas o comportamento com maior percentual de incremento: 35,89%.

3.1 Vida Devocional

Ao abordar a importância da vida devocional John Stott (2016, p.137) assevera que “se quisermos ter uma vida cristã cada vez mais estável e consistente, nada provavelmente é mais importante do que a disciplina de ter um momento a sós com Deus todos os dias”.

Analisando tão relevante comportamento, apurou-se que 25,73% dos participantes informaram que a frequência de tempo de devocional durante a pandemia reduziu. Ao cruzar-se esse dado com outros aspectos levantados, vemos que neste grupo, 70,5% participou de menos da metade das programações da igreja durante a pandemia, apenas 27,86% mantiveram contato frequente com outros membros da igreja e 24,59% mantiveram contato frequente com algum líder.

Por outro lado, houveram pessoas que souberam superar as mudanças impostas pela pandemia para ampliar a regularidade de tempo devocional. O

Participante 25 ao comentar o seu desenvolvimento espiritual neste período relatou: “meu tempo de leitura aumentou consideravelmente, melhorei meu hábito de leitura, além da Bíblia, de livros cristãos. Somando 2020 e 2021 em torno de 20 livros” (Questão 29).

Dentre os 31,22% que informaram terem aumentado a frequência de tempo devocional durante a pandemia, 60,81% participaram de mais da metade das programações da igreja durante a pandemia, 59,45% tiveram contato frequente com outros membros e 51,35% tiveram contato frequente com algum líder.

Esses números levam à reflexão que há uma relação direta entre a vida devocional e o contato dos cristãos com a igreja, suas programações, membros ou líderes, Thom Rainer (2021, p.20) afirma que “como companheiros crentes, nós nos encorajamos uns aos outros quando nos reunimos. A igreja reunida é importante. De fato, durante a pandemia, nós sentimos muita falta da igreja reunida presencialmente”.

De fato, a falta da igreja reunida mostra seus reflexos, pois no primeiro grupo, isto é, daqueles cuja frequência de tempo devocional diminuiu, 81,96% se considera relativamente ou completamente distante da comunhão com a sua igreja, 47,54% não estão mais na mesma igreja do período pré-pandemia e 14,75% sequer frequentam alguma igreja, enquanto que no segundo grupo os percentuais são 27,02%, 17,56% e 1,35%, respectivamente.

Ainda que virtualmente, o contato entre os cristãos, quer nos cultos, quer entre membros ou líderes foi fator determinante para a vivência individual do cristão e a manutenção de sua prática devocional, conforme relatou o Participante 119: “Na pandemia tive mais tempo livre e um afastamento considerável do meu meio social, tive ajuda de pessoas da igreja que me influenciaram a participar de algumas reuniões e me ajudaram em orações, na pandemia me aproximei de Cristo e permite [sic] que a obra dEle fosse feita em mim. Espiritualmente eu cresci consideravelmente no meu desenvolvimento espiritual, graças aos líderes da minha igreja que foram bastante atuantes nisso.”

3.2 Contribuições Financeiras e Apoio aos Necessitados

Conforme já relatado, os comportamentos com maior alteração dizem respeito às contribuições financeiras à igreja (maior redução) e apoio a pessoas materialmente necessitadas (maior incremento). Tal fato já denuncia que o exercício

da misericórdia, isto é o apoio a pessoas materialmente necessitadas parece ter prioridade frente às contribuições financeiras dos cristãos ao decidirem como empregar seus recursos financeiros. Observa-se inclusive que, ao cruzar essas realidades, 20,51% dos participantes que reduziram a contribuição financeira à igreja ao mesmo tempo aumentaram o apoio às pessoas materialmente necessitadas, o que reforça a percepção quanto às prioridades.

Ao abordar os maiores desafios dos pastores e líderes, a Envisionar apurou que o que mais tem pressionado a liderança da igreja em suas decisões são as finanças, na pesquisa daquela organização “48% afirmam que as decisões financeiras tem sido mais recorrentes, pois a pandemia exigiu redução de despesas, interrupção de projetos e readequação para a nova realidade.” (ENVISIONAR, 2020). Tal resultado corrobora com o desafio apontado na pesquisa do presente trabalho quanto à mudança do cristão evangélico brasileiro em sua prática no tocante ao destino dos recursos financeiros.

3.3 Evangelização

O compartilhamento do evangelho com outras pessoas é um comissionamento dado pelo próprio Cristo aos seus discípulos, conforme Mateus 28:18-20 “Então, Jesus aproximou-se deles e disse: ‘Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos’.”. Assim, partindo-se da premissa que todo cristão é um discípulo, obedecer aos desígnios do Mestre é uma responsabilidade que não deve ser negligenciada.

Sobre esse comportamento, 25,73% dos participantes da pesquisa informaram que a frequência em compartilhar o evangelho com outras pessoas reduziu bastante durante a pandemia, enquanto que 28,27% informaram que a aumentou consideravelmente e ainda 46% mantiveram a mesma regularidade.

Ao associarmos o compartilhamento do evangelho com outros comportamentos pesquisados, vemos que entre os que reduziram bastante a frequência no compartilhamento, mais da metade também reduziu bastante a incidência de tempo devocional e por outro lado, dentre os que aumentaram consideravelmente a frequência em compartilhar o evangelho com outras pessoas, aproximadamente 2/3 também aumentaram consideravelmente a constância de

tempo devocional. Nesse sentido, o Participante 59 compartilhou: “A facilidade de manter um acompanhamento online aumentou muito meu conhecimento da palavra de Deus, e a facilidade de passar a palavra de Deus foi bem maior, as pessoas estão mais receptivas a ouvir a mensagem do evangelho.” (Questão 29).

Portanto, podem-se perceber que também há uma relação direta entre vida devocional e compartilhamento do evangelho, quanto mais o cristão dedica-se a tempo de oração, leitura bíblica e outras disciplinas, mais ele compartilha o evangelho com outras pessoas.

E ainda destaca-se que um percentual considerável dos cristãos, 28,27%, soube aproveitar o período da pandemia para evangelizar ainda mais, mesmo com as limitações impostas nesse contexto, de fato:

“É exatamente isso que nossas lideranças devem ter em mente: a mensagem do evangelho continua a mesma. Sua essência não mudou e nunca mudará [...]. Contudo, os métodos para levar essa mensagem aos corações famintos e necessitados variam ao longo da história.” (SILVA et al., 2021, p.79)

Tendo isto em mente, é vital que as igrejas reforcem e capacitem os membros das igrejas evangélicas brasileiras para que usufruam de todas as ferramentas disponíveis para quebrar a barreira da distância social e compartilhar o evangelho a todas as pessoas possíveis.

CONCLUSÃO

A análise do comportamento do cristão evangélico brasileiro durante a pandemia do COVID-19 evidenciou que houveram impactos quanto à fé e alterações significativas na prática religiosa, na vida comunitária e nas disciplinas individuais do mesmo.

Os dados obtidos junto ao público participante permitiram averiguar que as dificuldades quanto à adaptação de algumas igrejas às programações online, dada a impossibilidade das reuniões presenciais, oferecendo serviços de qualidade insatisfatória, segundo a avaliação dos cristãos, resultou na dispersão de muitos membros das igrejas, visto que dos que assim avaliaram as programações quase metade não se encontram mais na mesma igreja em que estavam antes da pandemia.

Tal constatação revelou a necessidade de sensibilização por parte das lideranças evangélicas, superando em muitos casos os preconceitos quanto às ferramentas digitais, bem como a necessidade de investimento tecnológico, capacitação e qualificação de equipes que busquem com persistência a excelência para as ações digitais.

A pesquisa confirmou que há diferença, embora pequena, quanto às percepções sustentadas pelos líderes e pelos demais membros quanto à atuação pastoral da igreja e uma diferença expressiva quanto ao percentual de participação dos dois grupos nas programações, que ocorreram majoritariamente no formato online.

No tocante à atuação pastoral conclui-se que é fundamental o planejamento e investimento das igrejas para um melhor aproveitamento das oportunidades no cenário pós-pandêmico, em virtude da sensibilidade das pessoas às situações vividas, bem como o desenvolvimento de ações urgentes para a recuperação de membros que estão dispersos, haja vista os altos índices de evasão e dispersão apontados na pesquisa.

Quanto às rotinas religiosas/espirituais na vida do cristão, viu-se que a participação nas programações da igreja durante a pandemia, e o contato frequente com membros e líderes foram fatores presentes nas rotinas dos evangélicos que aumentaram a frequência de tempo devocional. Fato esse que reforça a necessidade de se intensificar o contato entre os membros do corpo de Cristo, ainda

que usando as ferramentas digitais, para promover o fortalecimento da fé cristã em cada indivíduo.

Diante do cenário apurado, mostra-se que é vital a conscientização dos cristãos, em especial os que exercem liderança, quanto às oportunidades advindas do período pandêmico para a proclamação das verdades do evangelho, seja pela sensibilidade das pessoas, seja por um novo campo missionário que se abre através do mundo digital.

Também revela-se urgente o desenvolvimento de uma cultura de cuidado e pastoreio entre os membros das igrejas, estimulando a redução das distâncias pessoais e possibilitando o encorajamento mútuo ao fortalecimento na fé em Cristo e ao mesmo tempo aliviando parte da carga dos líderes e pastores das igrejas frente à grande demanda oriunda desse período.

A Igreja de Cristo não pode se omitir, enquanto aguarda a “volta ao normal”, pois o mundo pós-pandemia jamais será igual ao mundo pré-pandemia, estamos diante de um novo tempo, uma nova realidade. É imperativo o aprendizado com as situações vividas, quer pelos acertos, quer pelos erros, para que o avanço do Reino de Deus em obediência ao comissionamento do Mestre se dê de forma efetiva e aderente a esta nova realidade instaurada no mundo, com todas as ferramentas e forças possíveis, preservando em tudo a essência da fé evangélica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo NVI**. Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2003.

CUNHA, Lilian. **Sete em cada dez brasileiros conhecem alguém que morreu de Covid-19**. CNN Brasil. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/sete-em-cada-dez-brasileiros-conhecem-alguem-que-morreu-de-covid-19>> Acesso em: 10 Out. 2021.

ENVISIONAR. **Pesquisa Pastores e Líderes Brasil**, 2021. Disponível em: <https://materiais.envisionar.com/pesquisas-pastores-e-lideres-tp?utm_campaign=pesquisa_email_josue_pos_live_pesquisa_pastores&utm_medium=email&utm_source=RD+Station>. Acesso em: 22 abr. 2021.

INVISIBLE COLLEGE. **Os Impactos do Isolamento Social nas Igrejas Evangélicas Brasileiras**, 2020. Disponível em: <<https://theinvisiblecollege.com.br/lab/isolamento/>> Acesso em: 29 Mar. 2021 .

LAUDARES, Raquel. **Divórcios extrajudiciais sobem 26,9% de janeiro a maio de 2021 e disparam na pandemia; SP lidera ranking nacional**. GLOBO, São Paulo. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/11/divorcios-extrajudiciais-sobem-269percent-entre-janeiro-a-maio-de-2021-e-disparam-na-pandemia-sp-lidera-ranking-nacional.ghtml>> Acesso em: 10 Out. 2021.

RAINER, Thom S. **A Igreja Pós-Quarentena**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

ROCHA, Lucas; LOPES, Leonardo. **Pandemia de Covid-19 provoca aumento global em distúrbios de ansiedade e depressão**. CNN Brasil, São Paulo. 2021 Disponível em: <www.cnnbrasil.com.br/saude/pandemia-de-covid-19-provoca-aumento-global-em-disturbios-de-ansiedade-e-depressao>. Acesso em: 10 Out. 2021.

SILVA, Leandro et al. **A Igreja do Futuro e o Futuro da Igreja**. 1ª Ed. Viçosa, MG: Ultimato, 2021.

STOTT, John. **Como Ser Cristão**. Ultimato, 2016. 1ª Ed. Viçosa, MG: Ultimato, 2016.

APENDICE I

Questionário Anônimo para Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso

Você está convidado(a) a preencher este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados de pesquisa acadêmica do Curso de Teologia EAD da Faculdade Batista de Minas Gerais.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;
- c) sua identidade será mantida em sigilo;
- d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, para isso deverá informar ao final do questionário o seu e-mail.

O tempo aproximado para responder a esta pesquisa é de 5 a 10 minutos.

Observação:

Em todo o questionário o termo "Pandemia" refere-se à pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11/03/2020.

QUESTÃO 1

Qual a sua faixa etária?

Menos de 20 anos

20 a 30 anos

31 a 40 anos

41 a 50 anos

51 a 60 anos

61 a 70 anos

Mais de 70 anos

QUESTÃO 2

Em qual região do Brasil você está?

Centro-Oeste

Nordeste

Norte

Sudeste

Sul

QUESTÃO 3

Você completou até qual etapa escolar?

Nenhuma

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior
Pós-graduação
Mestrado
Doutorado

QUESTÃO 4

Em Janeiro de 2020 você era membro de uma igreja evangélica?

Sim
Não

QUESTÃO 5

Se você respondeu "sim" à pergunta anterior, a denominação religiosa desta igreja é:

Histórica/Tradicional
Pentecostal
Independente/Comunidade
Não sei informar

QUESTÃO 6

Você exercia algum cargo de liderança nesta igreja?

Sim
Não

QUESTÃO 7

Atualmente, você é membro da mesma igreja?

Sim
Não, mas sou membro de outra igreja
Não, mas participo/frequento outra igreja
Não sou membro e não participo/frequento nenhuma igreja atualmente

QUESTÃO 8

Se você respondeu "não" à pergunta anterior, a denominação religiosa da igreja atual é:

Histórica/Tradicional
Pentecostal
Independente/Comunidade
Não sei informar

QUESTÃO 9

Atualmente, você exerce algum cargo de liderança?

Sim
Não

AS PERGUNTAS A SEGUIR DEVEM SER RESPONDIDAS CONSIDERANDO A IGREJA QUE VOCÊ ERA MEMBRO EM JANEIRO DE 2020

QUESTÃO 10

Durante a Pandemia de qual forma ocorreram a maior parte das programações da igreja?

Presencial

Online

QUESTÃO 11

Qual percentual representa o quanto você participou das programações da igreja durante a pandemia:

Menos de 30%

30% a 50%

50% a 70%

70% a 100%

QUESTÃO 12

A igreja reduziu a quantidade de eventos, reuniões, cultos, grupos pequenos durante a Pandemia?

Sim

Não

QUESTÃO 13

Na sua perspectiva, após a Pandemia a igreja deveria voltar a ter a mesma quantidade de programações que tinha antes da Pandemia?

Sim

Não, deveria reduzir a quantidade

Não, deveria aumentar a quantidade

QUESTÃO 14

Como você avalia a qualidade das programações e serviços disponibilizados pela igreja durante a Pandemia?

Insatisfatório

Satisfatório

Excelente

QUESTÃO 15

Durante a Pandemia você teve contato com programações online de outras igrejas e ministérios?

Não

Sim, esporadicamente

Sim, em quantidade maior do que com as programações da minha igreja.

QUESTÃO 16

Durante a Pandemia você manteve contato com outros membros da igreja?

Não

Sim, esporadicamente

Sim, frequentemente

QUESTÃO 17

Durante a Pandemia você manteve contato com algum líder da igreja?

Não

Sim, esporadicamente

Sim, frequentemente

QUESTÃO 18

Sobre sua frequência de tempo de devocional (leitura bíblica, oração, adoração e etc) durante a Pandemia:

Aumentou consideravelmente

Manteve-se a mesma

Reduziu bastante

QUESTÃO 19

Sobre a sua frequência de contribuições financeiras (dízimos, ofertas e etc) à igreja:

Aumentou consideravelmente

Manteve-se a mesma

Reduziu bastante

QUESTÃO 20

Sobre a sua frequência de participação na Ceia do Senhor:

Aumentou consideravelmente

Manteve-se a mesma

Reduziu bastante

QUESTÃO 21

Sobre a sua frequência em compartilhar o Evangelho com outras pessoas:

Aumentou consideravelmente

Manteve-se a mesma

Reduziu bastante

QUESTÃO 22

Sobre a sua frequência em apoiar pessoas materialmente necessitadas:

Aumentou consideravelmente

Manteve-se a mesma

Reduziu bastante

QUESTÃO 23

De maneira geral, em relação à comunhão com sua igreja, durante a pandemia você se considera:

Adequadamente integrado

Relativamente distante

Completamente distante

QUESTÃO 24

Durante a pandemia você passou por alguma dessas situações? Se sim, Quais?

Luto por familiar ou pessoa próxima

Desemprego

Encerramento de algum empreendimento próprio (negócios, comércio, prestação de serviços, etc)

Depressão ou outros transtornos psicológicos

Enfermidade

Rompimento de relacionamento

Necessidade Alimentar

Necessidade Financeira

QUESTÃO 25

De maneira geral, em relação ao pastoreio/cuidado/apoio que você recebeu da igreja, durante a pandemia você considera que:

Recebeu todo apoio que precisou

Recebeu algum apoio, mas aquém da sua necessidade

Precisou de apoio e não recebeu

Não precisou de pastoreio/cuidado/apoio algum

CONSIDERANDO A SUA SITUAÇÃO E PERCEPÇÃO ATUAL**QUESTÃO 26**

Você se sente seguro em retornar às atividades presenciais da igreja?

Sim

Não

QUESTÃO 27

Após a pandemia você prefere:

Continuar a participar de tudo online

Participar de algumas programações online e outras presencialmente

Participar de tudo presencialmente

QUESTÃO 28

Em relação ao uso das tecnologias digitais para participar das programações você se considera:

Muito adaptado/familiarizado

Adaptado/familiarizado

Pouco adaptado/familiarizado

Nem um pouco adaptado/familiarizado

QUESTÃO 29

Caso queira comentar sobre o seu desenvolvimento espiritual durante a pandemia, você pode utilizar o espaço abaixo:

QUESTÃO 30

Caso queira comentar sobre a atuação da igreja durante o período da pandemia, você pode utilizar o espaço abaixo:

Para ser informado(a) de todos os resultados obtidos com essa pesquisa informe seu e-mail aqui:

FIM DO QUESTIONÁRIO. Agradecemos sua participação.
